



Orçamento

DINHEIRO ENTRANDO

Salário

Rendimentos adicionais

RENDIMENTOS TOTAIS

DINHEIRO SAINDO

Aluguel

Luz

Mercado

Água

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina sobe no mês dezembro em relação a novembro, mas está mais baixa que em comparação com dezembro de 2015.

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Dez/15	Nov/16	Dez/16
Total de endividadas	62,9%	58,5%	59,0%
Dívidas ou contas em atraso	20,4%	18,6%	21,1%
Não terão condições de pagar	11,8%	10,1%	11,9%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses subiu 0,5 pontos percentuais entre novembro e dezembro de 2016. Na comparação anual, no entanto, houve queda. O percentual de famílias endividadas, que era de 62,9% no mesmo mês do ano passado, passou para 59,0%.

O percentual de famílias com contas em atraso subiu para 21,1% em dezembro, maior valor da série histórica iniciada em janeiro de 2013, superando o resultado do mesmo mês do ano passado. No que diz respeito, ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu para 11,9%, o que é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 63,4% das primeiras apresentam dívidas, 59,4% das segundas estão na mesma situação.

Quanto a percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma alta no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (14,6%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve uma alta para 26,2%. Quanto aos pouco endividados, caiu para 18,3%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 41,0% uma pequena redução em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Dez/15	Nov/16	Dez/16
Muito endividado	15,1%	12,9%	14,6%
Mais ou menos endividado	27,1%	25,4%	26,2%
Pouco endividado	20,8%	20,2%	18,3%
Não tem dívidas desse tipo	37,1%	41,5%	41,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas

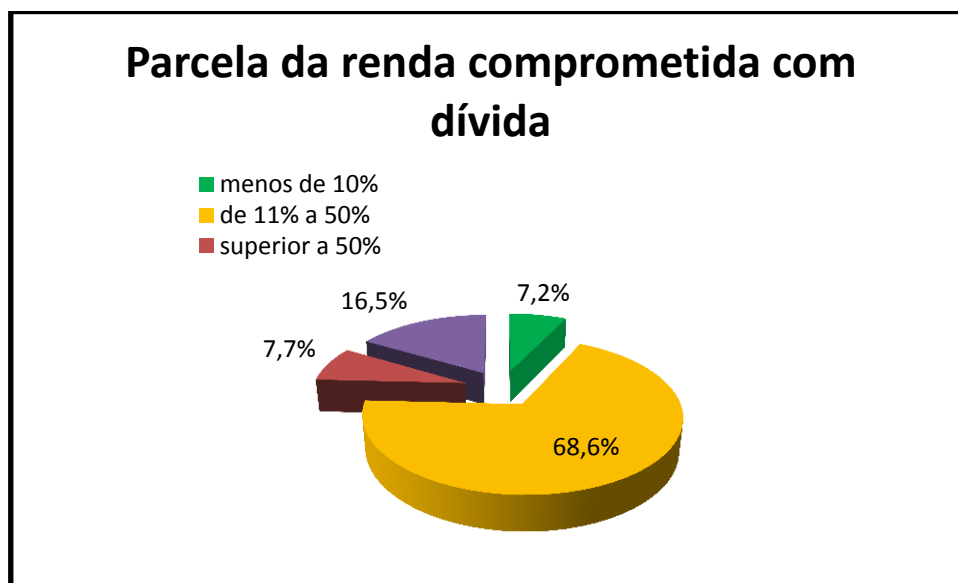
familiares dos catarinenses (56,4%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os cartões (33,1%), financiamentos de carro (28,6%) e financiamento de casa (17,3%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (53,2%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 19,2%. Entre 3 e 6 meses, são 5,9%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 7,7%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,9 meses, abaixo dos 9,1 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,5% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e maior que os 29,9% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 7,2%, com renda entre 11% e 50% foi de 68,6% e com mais de 50% de comprometimento foi de 7,7%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre novembro e dezembro. De 31,8% de famílias com contas em atraso em novembro, temos em dezembro 35,7%. A maior parte das famílias endividadas, 63,5%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 21,1%, maior nível da série histórica iniciada em janeiro de 2013.

Dentre as famílias com contas em atraso, 56,5% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 12,0% em dezembro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 27,2%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 29,7%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 47,9%. O período entre 30 e 90 dias é de 29,0%. E, até 30 dias, representa 23,1%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 64,0 dias, tempo menor que o apurado no mês anterior (60,5 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	47,1%	51,6%	49,5%	50,4%	86,5%
Dívidas ou contas em atraso	15,0%	18,2%	18,9%	21,1%	26,7%
Não terão condições de pagar	8,4%	12,8%	9,9%	14,0%	10,9%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 86,5% a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Chapecó com 51,6% e Joinville com 50,4%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 26,7%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Joinville a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Itajaí e Blumenau são as melhores posicionadas, com 9,9% e 8,4% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 40,0% em todas as cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Itajaí, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 31,7% e Chapecó, a com menor percentual nesse indicador, com 5,1%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	8,0%	5,1%	6,8%	10,9%	31,7%
Mais ou menos endividado	20,5%	24,8%	17,0%	21,4%	41,1%
Pouco endividado	18,6%	21,7%	25,7%	18,1%	13,7%
Não tem dívidas desse tipo	52,9%	48,4%	50,5%	49,6%	13,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 69,3%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	51,5%	38,3%	66,2%	52,2%	69,3%
Cheque especial	15,6%	5,4%	5,3%	10,1%	1,0%
Cheque pré-datado	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Crédito consignado	16,3%	9,2%	20,8%	21,0%	2,6%
Crédito pessoal	26,2%	14,6%	16,6%	18,2%	2,4%
Carnês	31,3%	59,8%	38,2%	44,5%	7,6%
Financiamento de carro	36,2%	33,0%	33,0%	35,8%	9,8%
Financiamento de casa	25,9%	11,7%	19,8%	21,6%	6,2%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 63,0% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 10,1 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,7.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	8,8%	12,1%	9,4%	11,9%	43,7%
Entre 3 e 6 meses	4,5%	10,2%	10,0%	4,2%	5,3%
Entre 6 meses e 1 ano	12,6%	12,1%	1,3%	3,2%	9,5%
Por mais de um ano	63,0%	44,4%	59,9%	57,4%	41,0%
Não sabe / Não respondeu	11,0%	21,3%	19,3%	23,3%	0,6%
Tempo médio em meses	10,1	9,0	9,8	9,8	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Florianópolis com a maior média do estado, levam em torno de 65,8 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau média cai para 61,3 dias.

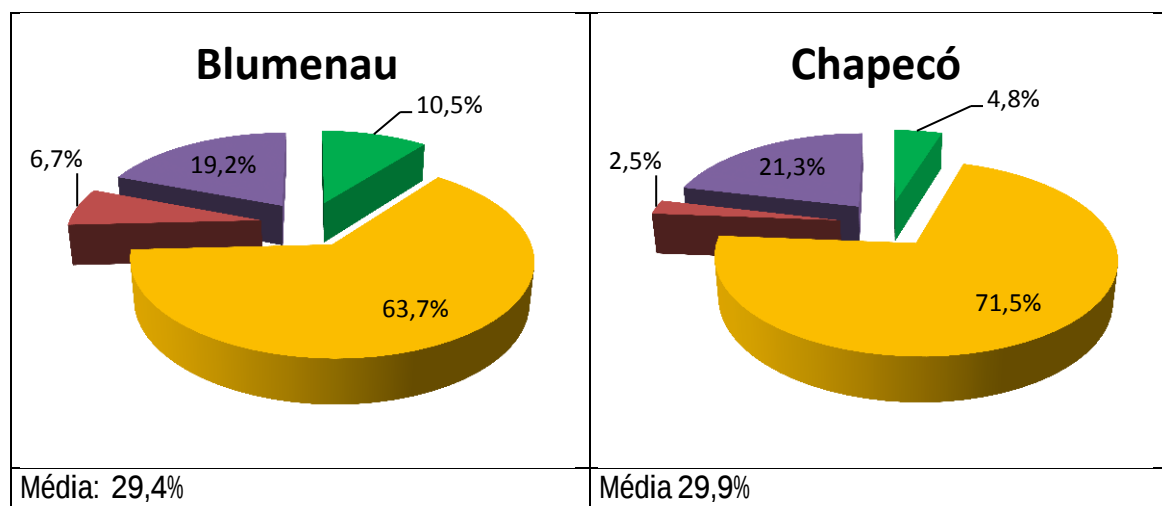
Itajaí é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

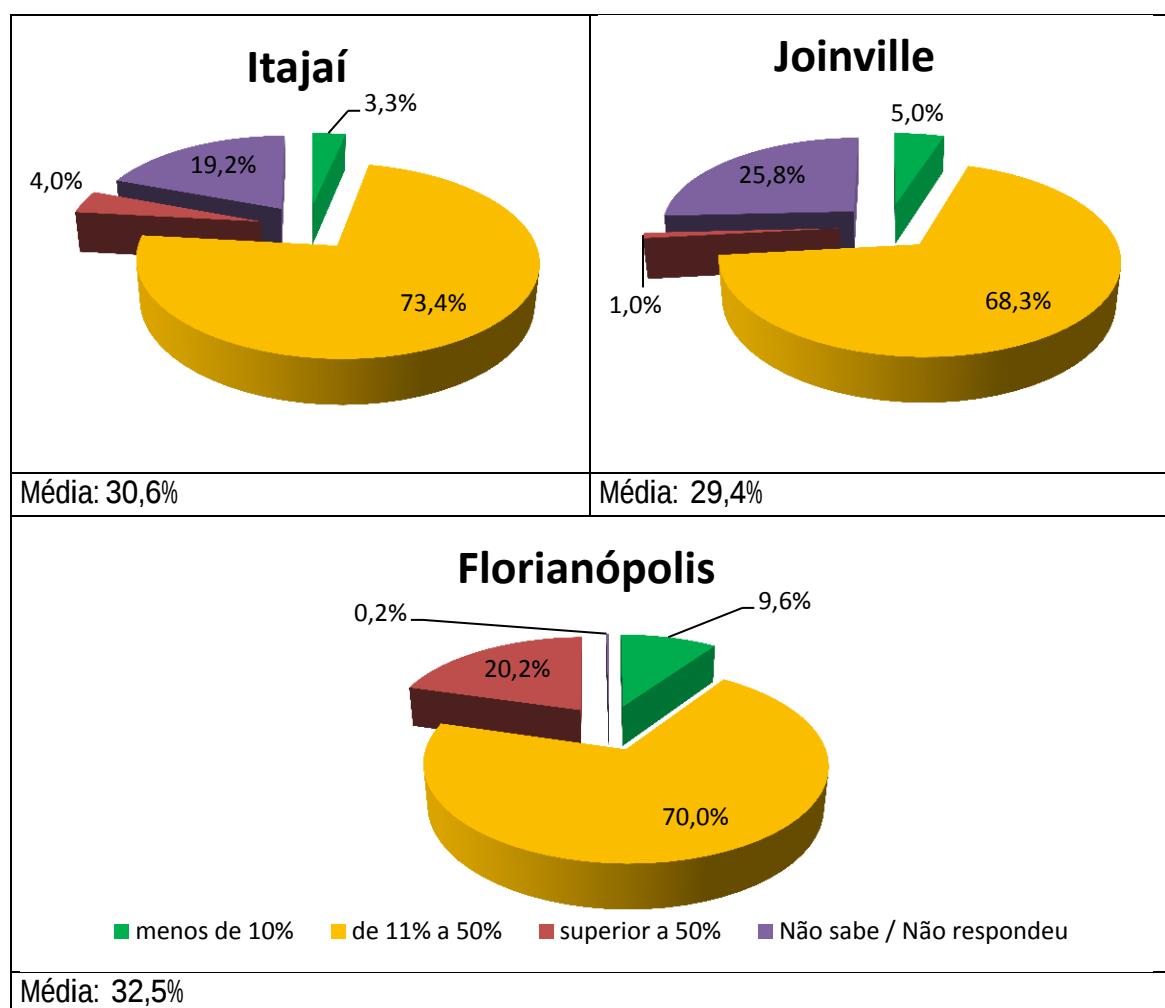
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	23,3%	18,7%	23,7%	25,6%	21,7%
De 30 a 90 dias	37,6%	36,4%	23,7%	24,1%	26,6%
Acima de 90 dias	39,2%	44,9%	52,7%	50,3%	51,8%

Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	61,3	65,1	65,2	63,5	65,8
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	27,4%	16,0%	40,6%	25,2%	28,7%
Sim, em partes	10,2%	5,3%	6,8%	3,3%	28,8%
Não terá condições de pagar	55,9%	70,6%	52,7%	66,4%	40,9%
Não sabe	6,5%	8,0%	0,0%	5,0%	1,6%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (20,2%), e por isso tem a maior parcela da renda comprometida com dívidas (31,5%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de dezembro de 2016 mostra leve piora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês o indicador ficou em 59,0% de famílias endividadas, valor 0,5 pontos percentuais superior ao mês passado. A inadimplência também se elevou para 21,1%. Resultado alto, o maior da série histórica iniciado em janeiro de 2013.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas também subiu para 11,9%.

A parcela da renda comprometida com dívida subiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,5%, contra o 29,9% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas caiu para 8,9 meses contra 9,1 do mês passado, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, que chegou a queda de 3,6% no terceiro trimestre de 2016, comparado com o mesmo trimestre de 2015, segundo a PNAD/IBGE puxada pela alta inflação persistente e pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (6,4% em Santa Catarina). Ademais as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses chegou a taxas de juros próxima dos 475% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora neste mês tenha atingido o maior nível da série histórica iniciada em janeiro de 2013, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (64,0 dias, contra os 60,5 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor

absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.